

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 4**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7247-135-0
DOI 10.22533/at.ed.350191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 3. Sistema Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNIPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNIPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA SHANTALA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Thais Aleixo da Silva</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Jenifen Miranda Vilas Boas</i>	
<i>Vania Menezes de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915021	
CAPÍTULO 2	15
A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA	
<i>Mitlene Kaline Bernardo Batista</i>	
<i>Ana Sibebe de Carvalho Mendes</i>	
<i>Isabela Ferreira da Silva</i>	
<i>Marieta Zelinda de Almeida Freitas</i>	
<i>Rebeca Carvalho Arruda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915022	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DO POTENCIAL HEMOLÍTICO DOS EXTRATOS ORGÂNICOS DE <i>PITYROCARPA MONILIFORMIS</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i>	
<i>Danielle Feijó de Moura</i>	
<i>Dayane de Melo Barros</i>	
<i>Maria Aparecida da Conceição de Lira</i>	
<i>Marllyn Marques da Silva</i>	
<i>Silvio Assis de Oliveira Ferreira</i>	
<i>Márcia Vanusa da Silva</i>	
<i>Maria Tereza dos Santos Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915023	
CAPÍTULO 4	32
CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Terezinha Paes Barreto Trindade</i>	
<i>Aelson Mendes de Sousa</i>	
<i>Fabício de Azevedo Marinho</i>	
<i>Julyane Feitoza Coêlho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915024	
CAPÍTULO 5	41
CUIDADO AO CUIDADOR: REIKI NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – RIO DE JANEIRO – RJ	
<i>Fernanda da Motta Afonso</i>	
<i>Renata Lameira Barros Mendes Salles</i>	
<i>Fatima Sueli Neto Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915025	

CAPÍTULO 6	51
EFEITO FISIOLÓGICO DA TÉCNICA DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS ANÁLOGA AO TOQUE QUÂNTICO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE FEIJÃO	
<i>Ana Luisa Ballestero Kanashiro</i> <i>Anna Caroline Ribeiro Oliveira</i> <i>Isadora Rezende Mendonça</i> <i>Claudio Herbert Nina-e-Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915026	
CAPÍTULO 7	64
EFICÁCIA DA PROGESTERONA NATURAL NA PREVENÇÃO DO PARTO PRÉ-TERMO	
<i>Hugo Gonçalves Dias</i> <i>Pedro Henrique Alves Soares</i> <i>Cândida Maria Alves Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915027	
CAPÍTULO 8	72
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL	
<i>Gustavo Dias Gomes da Silva</i> <i>Juliane Dias Gomes da Silva</i> <i>Priscyla Rocha de Brito Lira</i> <i>Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915028	
CAPÍTULO 9	79
NOVA PROPOSIÇÃO A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS: ODONTOPEDIATRIA	
<i>Anelise Crippa</i> <i>Tábata Isidoro</i> <i>Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915029	
CAPÍTULO 10	87
O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<i>Gustavo Leite Camargos</i> <i>Alexandre Augusto Macêdo Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150210	
CAPÍTULO 11	104
USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO	
<i>Alexsandra Xavier do Nascimento</i> <i>Jéssica de Oliveira Agostini</i> <i>Felipe de Souza Silva</i> <i>Maria Benita da Silva Alves Spinelli</i> <i>Eliane Ribeiro Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150211	

CAPÍTULO 12 108

O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Guedes da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Willams Alves da Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
José Gildo da Silva
Camila Chaves dos Santos Novais

DOI 10.22533/at.ed.35019150212

CAPÍTULO 13 118

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA

Leonardo Silva Pontes
Marailze Pereira dos Santos
Cleomara Gomes de Souza
Maria Verônica Lins
Marcos Barros de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.35019150213

CAPÍTULO 14 123

OS MICRORGANISMOS ENDOFÍTICOS E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

Igor Felipe Andrade Costa de Souza
Júlio César Gomes da Silva
Rosilma de Oliveira Araujo Melo
Evelyne Gomes Solidôno
Mayara Karine da Silva
Susane Cavalcanti Chang
Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho

DOI 10.22533/at.ed.35019150214

CAPÍTULO 15 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA

Pedro Henrique Leite de Araújo
Sarah Caetano Vieira
Realeza Thalyta Lacerda Farias
Rômulo Kunrath Pinto Silva
Juliana Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.35019150215

CAPÍTULO 16 143

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PROTEÇÃO CONTRA O *Aedes Aegypti*: REVISÃO DE LITERATURA

Willams Alves da Silva
Pedro Henrique Wanderley Emiliano
Kelly Guedes da Silva
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
Camila Chaves dos Santos Novais
Ivanilde Miciele da Silva Santos
José Gildo da Silva
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.35019150216

CAPÍTULO 17	150
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA	
<i>Roberta Adriana Oliveira Estevam</i>	
<i>Kelly Guedes da Silva</i>	
<i>Willams Alves da Silva</i>	
<i>Camila Chaves dos Santos Novais</i>	
<i>Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
<i>José Gildo da Silva</i>	
<i>Ivanilde Miciele da Silva Santos</i>	
<i>Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150217	
CAPÍTULO 18	161
SUPLEMENTAÇÃO DA MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA INSÔNIA	
<i>Andrey de Araujo Dantas</i>	
<i>Raphael Brito Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150218	
CAPÍTULO 19	165
ECOLOGIA DE SI: CAMINHO DE CONSCIÊNCIA DO SER COMO EXPRESSÃO DA NATUREZA	
<i>Priscylla Lins Leal</i>	
<i>Dante Augusto Galeffi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150219	
CAPÍTULO 20	174
UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICS. RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Túlio César Vieira de Araújo</i>	
<i>Mariana Carla Batista Santos</i>	
<i>Marize Barros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150220	
SOBRE A ORGANIZADORA	180

O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Guedes da Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau
Maceió – Alagoas

Ivanilde Miciele da Silva Santos

Centro Universitário CESMAC
Maceió – Alagoas

Roberta Adriana Oliveira Estevam

Centro Universitário CESMAC
Maceió – Alagoas

Willams Alves da Silva

Departamento de histologia e embriologia do
centro de biociência – Ciências Biológicas (CB) –
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Recife – PE

Kristiana Cerqueira Mousinho

Centro Universitário CESMAC
Maceió – Alagoas

Gabriela Muniz de Albuquerque Melo

Centro Universitário CESMAC
Maceió – Alagoas

José Gildo da Silva

Centro Universitário CESMAC
Maceió – Alagoas

Camila Chaves dos Santos Novais

Centro Universitário CESMAC
Maceió – Alagoas

(CHIKV), a sua transmissão ocorre através da picada da fêmea infectada do mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Entre as razões para o número expressivo de casos da doença tem-se o aumento populacional e o descontrole da urbanização, mantendo o ciclo urbano da transmissão homem-vetor-homem. Os florais de Bach consistem em um método complementar de tratamento reconhecido pela Organização Mundial de Saúde desde 1956, sendo, o potencial energético das flores o que fundamenta essa terapia. Não há estudos na literatura relacionados à utilização de florais de Bach no tratamento da Chikungunya. O estudo objetiva revisar a combinação dos florais que auxiliam no tratamento dos sintomas da Chikungunya. Para realização da pesquisa, foi feito o levantamento bibliográfico, através das bases de dados: PUBMED, SciELO e LILACS, entre os anos de 2002 a 2018. Estudos mostram que a Chikungunya altera o estado emocional dos infectados, sendo as emoções: insônia, agressividade, falta de concentração, irritabilidade e depressão. O uso de florais de Bach auxilia no tratamento dessas emoções, pode ser utilizado, por exemplo, a combinação dos florais: Impatiens, para insônia associada à sensação de solidão; Chestnut bud para falta de concentração; Willow, indicado para irritabilidade quando relacionado com desânimo e desespero; Gorse no tratamento

RESUMO: A febre Chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya

da depressão. Apesar dos poucos estudos encontrados em relação ao uso de florais para o tratamento dessas emoções, a terapia floral é uma alternativa para o auxílio do cuidado dos problemas emocionais apresentados na Chikungunya.

PALAVRAS-CHAVE: Florais de Bach. Vírus Chikungunya. Essências Florais.

ABSTRACT: Chikungunya fever is an arbovirus caused by the Chikungunya virus (CHIKV), its transmission occurs through the bite of the infected female of the mosquito *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus*. Among the reasons for the expressive number of cases of the disease is the population increase and the lack of control of urbanization, maintaining the urban cycle of the man-vector-man transmission. Bach flower remedies consist of a complementary method of treatment recognized by the World Health Organization since 1956, and the energy potential of flowers is the basis for this therapy. There are no studies in the literature related to the use of Bach flowers in the treatment of Chikungunya. The study aims to review the combination of flowers that aid in the treatment of Chikungunya symptoms. To carry out the research, a bibliographic survey was carried out through the databases PUBMED, SciELO and LILACS, between the years of 2002 and 2018. Studies show that Chikungunya changes the emotional state of those infected, with the following insights: insomnia, aggression, lack of concentration, irritability, and depression. The use of Bach flowers helps in the treatment of these emotions, for example, the combination of floral: Impatiens, for insomnia associated with the feeling of solitude; Chestnut bud for lack of concentration; Willow, indicated for irritability when related to discouragement and despair; Gorse in the treatment of depression. Despite the few studies found in relation to the use of flowers for the treatment of these emotions, floral therapy is an alternative to the care of the emotional problems presented in the Chikungunya.

KEYWORDS: Bach Flower. Chikungunya Virus. Flower Essences.

INTRODUÇÃO

O Chikungunya (CHIKV) é um **ácido ribonucléico** (RNA) vírus pertencente a família *Togaviridae* do gênero *Alphavirus*, descrito pela primeira vez em 1950 na região que hoje corresponde à Tanzânia durante um surto atribuído inicialmente ao vírus Dengue (DONALISIO; FREITAS, 2015).

Dentre as doenças infecciosas emergentes e reemergentes, os arbovírus transmitidos pelo mosquito chikungunya (CHIKV) é considerado um grande desafio para a saúde pública (HONÓRIO et al., 2015).

De acordo com dados do boletim epidemiológico elaborado pelo Ministério da Saúde (MS), nos primeiros meses de 2018 até julho, o Brasil registrou 65.395 casos prováveis de febre chikungunya, com uma incidência de 31,5 casos a cada 100 mil habitantes, destes, 42.476 foram confirmados. Laboratorialmente foram constatados 16 óbitos por chikungunya e existem ainda 49 em investigação (BRASIL, 2018).

A partir de 2005, pequenas mutações na proteína enzima ativadora da ubiquitina (E1) do envelope viral na variante ECSA (do inglês, “East/Central/South African”) permitiram melhor adaptação viral a um novo vetor cosmopolita *Aedes albopictus* (DONALISIO; FREITAS, 2015).

Sabe-se que o vírus da chikungunya é capaz de acometer células endoteliais e epiteliais humanas, fibroblastos, dendritos, macrófagos e células B, assim como células musculares, implicando a possibilidade de diferentes apresentações clínicas, dentre elas: dores articulares de forte intensidade, febre alta, dor de cabeça e musculares sendo o quadro mais importante a artralgia simétrica, observadas nos tornozelos, dedos, cotovelos, punhos e joelhos (CASTRO; LIMA; NASCIMENTO, 2016).

Os Florais de Bach consistem em um tipo de medicação alternativa utilizado intensamente nos dias de hoje, de forma isolada ou em associação com a medicação alopática.

São considerados como terapia complementar utilizados na prevenção ou tratamento de desequilíbrios emocionais através da energia das flores, com uso reconhecido em mais de 50 países e aprovados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1956. As essências florais atuam a nível energético transformando as emoções negativas em positivas, como um instrumento de trabalho terapêutico, devem ser entendidos também como expressão de uma forma de pensar, sentir e atuar na vida em geral (SILVA et al., 2017; SOUZA et al., 2006).

O objetivo do estudo é revisar a combinação dos florais que auxiliam no tratamento dos sintomas da chikungunya.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura que objetivou obter fundamentação teórica científica pertinente sobre a utilização de florais de Bach como coadjuvante no tratamento da chikungunya.

Para realização do estudo, foi feito o levantamento bibliográfico, através das bases de dados: Center for *Biotechnology Information*/U.S. *National Library of Medicine* (PubMed); *Scientific Electronic Library* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre os anos de 2002 a 2018, utilizando os descritores: Florais de *Bach*. Vírus Chikungunya. Essências Florais.

REVISÃO DE LITERATURA

Chikungunya

Os Arbovírus são vírus transmitidos por artrópodes infectados para indivíduos mais suscetíveis, causando diversas doenças em humanos. As infecções mais

comuns ocasionados pelo arbovírus transmitidos por mosquitos são Dengue, Zika e Chikungunya, todas essas são transmitidos principalmente por meio da picada de um mosquito fêmea infectado do gênero *Aedes* (ESPOSITO; FONSECA, 2016).

Sintomas

As formas agudas da doença caracterizam-se por febre alta, dores articulares intensas, dor de cabeça, mialgias (lombalgias), náuseas, vômitos, erupção cutânea e poliartrite. A poliartrite aguda acomete mãos e pés, sendo geralmente simétrica, migratória, levando a incapacidade devido ao edema, dor e rigidez. Após sete a dez dias, surgem as formas subagudas, nas quais há exacerbação dos sintomas por período de 60 a 90 dias, com piora das dores articulares, nos tornozelos, dedos, cotovelos, punhos e joelhos, além de depressão com fadiga crônica (BRASIL, 2014).

Estado Emocional dos Indivíduos Infectados

Um grupo de pesquisadores colombianos realizou um estudo sobre o estado emocional de indivíduos acometidos pelo vírus Chikungunya (CHIKV), os resultados obtidos demonstraram que 50% dos participantes sofreram alteração no estado emocional. Dentre as queixas incluíam insônia, agressividade, irritabilidade, falta de concentração e depressão (ACOSTA et al., 2016).

Esse resultado corrobora com os de Couturier e colaboradores (2012), onde a depressão foi relatada por 23% dos indivíduos acometidos pelo vírus e Lira (2017), onde 58% dos participantes mostraram uma baixa qualidade do sono e 41% indicaram estado emocional depressivo.

Florais de Bach

Descobertos por volta de 1930 pelo médico britânico Dr. Edward Bach, os florais de Bach são considerados como instrumentos de cura suaves, sutis, profundos e vibracionais. Consistem em 38 infusões naturais, extraídas de flores silvestres da região de Gales (Grã-Bretanha), produzidos por gotejamento de essência de flores frescas em água, formando uma solução a qual é posteriormente adicionado o “brandy”, originando a “tintura mãe”. O princípio básico estabelecido pelo Dr. Bach diz que: “A doença é o resultado de um desequilíbrio emocional que ocorre no campo energético do ser vivo e, se persistir, ocorre a doença no corpo físico”. Assim como os medicamentos homeopáticos, os florais exercem sua ação através da “energia” que é transmitida das flores para o produto, atuando assim no estado emocional dos indivíduos, visando integrar mente – corpo – espírito (TORRES;QUINTERO;FONG, 2002;SOUZA et al.,2006)

Terapia Floral

De acordo com a Portaria nº 702, de 21 de março de 2018, a terapia floral passou a fazer parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares –PNPIC(BRASIL, 2018).

A terapia floral faz parte de um campo emergente de terapias vibracionais que trata as desordens da personalidade e não as condições físicas. Por meio do entendimento da relação das emoções humanas com a energia proveniente das flores, Dr. Bach estabeleceu o que chamou de um “novo sistema de cura”, onde visualizou a necessidade de sistematizar o mundo emocional do ser humano e o traduziu em sete grupos de emoções básicas com suas respectivas essências florais (SANTOS;LOPES,2016; RODRÍGUEZ, 2015):

I - Para quem sente medo

- Rock Rose: terror, pânico, medo paralisante.
- Aspen: medo de origem desconhecida, apreensão, presságio negativo.
- Mimulus: medo de origem conhecida, timidez.
- Cherry Plum: medo de perder o controle e a razão.
- RedChestnut: excesso de preocupação pelo bem estar de seus entes queridos.

II - Para aqueles que sofrem de incerteza

- Wild Oat:dúvidas sobre que rumo tomar na vida.
- Scleranthus: dificuldade de optar entre várias possibilidades.
- Hornbeam: fadiga mental.
- Agrimony: dúvida e indecisão entre duas coisas, estados alternados, instabilidade.
- Gentian: pessimismo.
- Gorse:desespero.
- Cerato: incerteza e falta de confiança nas próprias decisões.

III - Para quem não tem interesse nas circunstâncias atuais

- Chestnut Bud: para aqueles que são incapazes de aprender com os próprios erros.

- Mustard: tristeza profunda sem causa conhecida.
- White Chestnut: para pensamentos persistentes e indesejados, conflitos mentais.
- Olive: extrema exaustão física e mental.
- Wild Rose: andar sem direção, apatia.
- Homeysuckle: viver no passado.
- Clematis: sonhar com o futuro sem trabalhar no presente, falta de concentração.

IV - Para quem sente solidão

- Heather: egocentrismo.
- Impatiens: impaciência, irritabilidade e ansiedade.
- Water Violet: orgulho, solidão, sentimento de superioridade e distanciamento.

V - Para o hipersensível a influências e opiniões

- Walnut: para proteção contra influências indesejadas, adaptação a mudança.
- Centaury: submissão, dificuldade em dizer não.
- Agrimony: por ansiedade e tormento interior mascarado com um rosto alegre.
- Holly: ódio, inveja e ciúme.
-

VI - Para quem se sente deprimido ou desesperado

- Larch: falta de autoconfiança e antecipação do fracasso.
- Pine: sentimento de culpa.
- Elm: sobrecarregar devido ao excesso de responsabilidades.
- Crab Apple: limpeza para o sentimento de auto rejeição.
- Sweet Chestnut: extrema angústia, desespero.
- Oak: para a pessoa persistente que avança e aguenta além do limite das suas capacidades.

- Star of Bethlehem: traumas e choques.
- Willow: ressentimento, reclamação, amargura, raiva retida.

VII - Para aqueles que se sentem excessivamente preocupados com o bemestar dos outros

- Rock Water: auto negação e repressão, perfeccionismo.
- Beech: intolerância e arrogância.
- Vine: despotismo, inflexibilidade, autoritarismo.
- Vervain: excesso de entusiasmo.
- Chicory: egoísmo e possessividade.

VIII -Terapia Floral no Tratamento da Chikungunya

Grande parte das pessoas infectadas pelo vírus da febre chikungunya expressam ter sofrido muita dor e desconforto, ambos os sintomas afetam a qualidade de vida do doente, como descrito no estudo de Castro e colaboradores (2016).

A terapia floral fornece suporte emocional importante em tratamentos que envolvem mudanças de comportamento e estilos de vida dos indivíduos. Algumas essências florais podem ser consideradas como referência para o tratamento das principais emoções relatadas pelos enfermos descritas nos estudos presentes na literatura. Sugere-se a combinação dos florais na Figura 1:



Figura 1: Sugestão de combinação floral a utilizar no tratamento dos sintomas da Chikungunya.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São necessárias novas pesquisas sobre a utilização da terapia floral no tratamento do estado emocional dos indivíduos infectados pelo vírus chikungunya, tendo em vista que, na literatura quaisquer indícios de estudos relacionados com a utilização de florais de Bach no tratamento da chikungunya não foram encontrados.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, K.R et al. *Afecta el virus del chikungunya el estado emocional de los individuos que lo padecen?*. Psicogente, v. 19, n. 35, p. 37-46, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/psico/v19n35/v19n35a04.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC**. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html>. Acesso em: 22 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**, v. 49, n. 34, 2018. Disponível em: <<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/21/Publicacao->

BE-2018-SE-30.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Preparação e resposta a introdução do vírus Chikungunya no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/preparacao_resposta_virus_chikungunya_brasil.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

CASTRO, A.P.C.R.; LIMA, R.A.; NASCIMENTO, J.S. **Chikungunya: a visão do clínico de dor**. *Rev. Dor*. vol.17, n.4, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132016000400299&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 25 set. 2018.

COUTURIER, E et al. **Impaired quality of life after chikungunya virus infection: a 2-year follow-up study**. *Rheumatology*, v. 51, n. 7, p. 1315-1322, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/221715828_Impaired_quality_of_life_after_chikungunya_virus_infection_A_2-year_follow-up_study>. Acesso em: 25 set. 2018.

DONALISIO, M.R.; FREITAS, A. R.R. **Chikungunya no Brasil: um desafio emergente**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 18, p. 283-285, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415-790X2015000100283&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 set. 2018.

ESPOSITO, D.L.A.; FONSECA, B. A. L. **Zika and chikungunya infections in Brazil: reviewing the epidemic and treatment options**. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 49, n. 5, p. 535-536, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822016000500535>. Acesso em: 25 set. 2018.

HONÓRIO, N. A et al. **Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil**. *Cadernos de saúde pública*, v. 31, p. 906-908, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n5/0102-311X-csp-31-5-0906.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

LIRA, C. Z. S. **A relação entre a artralgia da Febre Chikungunya e as alterações do sono em idosos assistidos por uma unidade básica de saúde**. 2017.74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Departamento de Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2017. Disponível em: <<http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5467>>. Acesso em: 21 set. 2018.

NASCIMENTO, V.F et al. **Utilização De Florais De Bach Na Psicoterapia Holística**. *Revista Saúde.com*, v. 13, n. 1, p. 770-778, 2017. ISSN 1809-0761. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/451>>. Acesso em: 25 set. 2018.

NOSOW, S. K.C; CEOLIM, M. F. Selection of bach flowers for improving sleep quality. *Journal of Nursing UFPE online*, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 3662-3668, 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11141>>. Acesso em: 20 set. 2018.

RODRÍGUEZ, D.F. **La terapia floral en la atención al paciente terminal y su familia**. *Revista Médica Electrónica, Matanzas*, v. 37, n. 1, p. 39-52, 2015. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1684-18242015000100005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 21 set. 2018.

SANTOS, J. M. C. G.; LOPES, P.Q. **Teoria quântica e terapia vibracional, uma nova visão a ser inserida nas práticas integrativas e complementares: uma revisão da literatura**. *Revista Saúde Quântica*, v. 5, n. 5, p. 142-176, 2016. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistas/revistasauade/index.php/saudequantica/article/view/620>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SILVA, A.D. et al. **Aplicação da terapia floral em indivíduos com estresse**. *Cadernos da Escola de Saúde*, v. 1, n. 11, 2017. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2401>>. Acesso em: 22 Set. 2018.

SOUZA, M.M et al. **Avaliação dos efeitos centrais dos florais de Bach em camundongos**

através de modelos farmacológicos específicos. Revbrasfarmacogn, v. 16, n. 3, p. 365-371, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2006000300014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 Set. 2018.

TORRES, M.C.; QUINTERO, J. A.; FONG, E. **Aplicación de la terapia floral de Bach em niños com manifestaciones de temor y miedo.** Medisan, v. 6, n.2,p.12-7,2002. Disponível em: http://www.bvs.sld.cu/revistas/san/vol16_2_02/san03202.htm >. Acesso em: 20 set. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-135-0

